

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

SITUAÇÃO 4 ANOS APÓS INGRESSO

2022/23



FICHA TÉCNICA

Título

Situação 4 anos após o ano de ingresso dos alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2022/23

Autores

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI)

Paula Ferreira (Apuramento de dados)

Paula Ferreira e Joana Duarte (Relatório)

Nuno Neto Rodrigues e Filomena Oliveira (Direção)

Edição

© Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa

Tel.: (+351) 213 949 200

E-mail: dgeec.degadi@dgeec.medu.pt

URL: <https://www.dgeec.medu.pt>

ISBN: 978-972-614-836-4

dezembro 2024

Para consultar mais estudos sobre Educação visite: <https://www.dgeec.medu.pt/l/VDRr6>

Índice

Sumário executivo	4
Introdução	6
Situação 4 anos após o ano de ingresso dos alunos no 1.º CEB	8
1 - SÉRIE TEMPORAL	8
2 - DADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	10
2.1 - DADOS POR REGIÃO (NUTS II)	10
2.2 - DADOS POR COMUNIDADE INTERMUNICIPAL (NUTS III)	11
2.3 - DADOS POR MUNICÍPIO	13
3 - DADOS POR SEXO	15
4 - DADOS POR IDADE NO ANO DE INGRESSO	16
5 - DADOS POR PAÍS DE NACIONALIDADE	17
6 - DADOS POR ESCALÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)	18
7 - DADOS POR NATUREZA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	19
8 - TAXA DE CONCLUSÃO/TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO NO TEMPO ESPERADO: ANÁLISE COMPARATIVA	20
Anexos	21

Sumário executivo

Este relatório analisa a situação, no final do ano letivo de 2022/23, dos alunos que ingressaram pela primeira vez no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) em 2019/20. Apresenta ainda, para alguns indicadores, a série temporal entre 2014/15 e 2022/23. Este ano, e pela primeira vez, são analisados os dados por município e por país de origem.

Da análise destacam-se os seguintes resultados:

- A **taxa de conclusão do 1.º CEB no tempo esperado**, ou seja, quatro anos após o ingresso **apresenta uma tendência de crescimento** entre 2014/15 e 2021/22, e uma diminuição de 1 ponto percentual (p.p.) em 2022/23 em relação ao ano anterior (92% para 91%) (figura 1).
- Nas várias dimensões analisadas verifica-se que em 2022/23:
 - A taxa de conclusão no tempo esperado é mais elevada entre os alunos que frequentaram estabelecimentos de ensino da região Norte (95%), sobretudo em municípios abrangidos pela Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alto Minho (97%) (figuras 2.1 e 2.2);
 - Em cerca de 60% dos municípios de Portugal continental (165 num total de 278 municípios), os alunos apresentaram uma taxa de conclusão no tempo esperado no 1.º CEB igual ou superior à média (91%), e em 17 municípios todos os alunos que ingressaram em 2019/20 terminaram no tempo esperado de quatro anos;
 - Não existem diferenças significativas em termos de sexo, com 92% das raparigas e 91% dos rapazes a terminarem o 1.º CEB no tempo esperado (figura 3);
 - A idade modal de ingresso no 1.º CEB é de 6 anos, na qual a taxa de conclusão no tempo esperado é de 92% (figura 4);
 - Para além dos alunos portugueses (93%), e para as nacionalidades estrangeiras com mais de 100 alunos, a conclusão no tempo esperado foi mais elevada nos alunos provenientes da Ucrânia (85%) e da Venezuela (81%). Nos países da CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa, destacam-se os alunos provenientes de Angola (78%) e do Brasil (72%) (figura 5);
 - Não existem diferenças significativas entre os beneficiários do escalão B da Ação Social Escolar (ASE) e os não beneficiários, com 92% e 93%, respetivamente (figura 6);
 - Independentemente da natureza do estabelecimento de ensino, mais de 9 em cada 10 alunos terminam o 1.º CEB no tempo esperado (figura 7).

Neste estudo é também apresentada, pela primeira vez, uma análise comparativa entre dois indicadores: a taxa de conclusão/transição do 1.º CEB e a Conclusão no Tempo Esperado (CTE).

Se no último ano letivo, a amplitude entre os dois indicadores aumentou em cerca de um 1 p.p., considerando a série temporal de nove anos letivos, entre 2014/15 e 2022/23, observamos uma aproximação gradual entre estes dois indicadores. No primeiro ano (2014/15) a diferença entre os indicadores foi de 17 p.p., tendo reduzido em

2022/23 para 7 p.p., o que significa que não só a taxa de conclusão/transição no 1.º Ciclo está a subir, como cada vez mais alunos concluem este ciclo de ensino no tempo esperado (4 anos) (figura 8).

Introdução

O relatório apresenta a série estatística sobre a conclusão no tempo esperado no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), em Portugal continental e incide sobre a situação quatro anos após o ingresso neste ciclo de ensino. Contempla os anos letivos de ingresso entre 2011/12 e 2019/20, e pretende disponibilizar informação sobre: quantos alunos concluíram o 1.º CEB na duração prevista de quatro anos letivos, quantos permaneceram sem o concluir, quantos transitaram para outras ofertas de educação e formação e quantos não foram encontrados no sistema de educação e formação em Portugal continental.

A análise baseia-se numa tipologia de cinco percursos diferentes, cada um deles contemplando os alunos que:

1. Concluíram o 1.º CEB no ensino básico geral (EBG) ou em cursos artísticos especializados (CAE);
2. Concluíram o 1.º CEB noutras ofertas de educação e formação;
3. Não concluíram o 1.º CEB e ainda continuavam matriculados em EBG ou CAE;
4. Não concluíram o 1.º CEB e estavam matriculados noutras ofertas de educação e formação do 1.º CEB;
5. Não concluíram o 1.º CEB e não foram encontrados como matriculados no ensino básico em Portugal continental.

Para aumentar a consistência, e facilitar a interpretação dos resultados, neste exercício foram apenas considerados os alunos que ingressaram no 1.º CEB pela primeira vez, em Portugal continental. Esta condição garante que as taxas de conclusão neste ciclo de ensino não são afetadas pelas conclusões fora do tempo normal dos alunos que já estavam matriculados no 1.º CEB no ano letivo anterior, ou seja, não foram considerados os alunos que já frequentavam o 1.º CEB. Na análise também não foram considerados os alunos que frequentavam o 1.º CEB nas regiões autónomas, os alunos que se encontravam em ensino doméstico ou aqueles que frequentavam planos de estudos estrangeiros.

No que se refere aos indicadores apresentados, a primeira figura da publicação apresenta a evolução das taxas globais de conclusão do 1.º CEB nos nove períodos considerados. Foram analisadas as coortes de alunos que ingressaram neste ciclo de estudos no início de cada ano letivo, entre 2011/12 e 2019/20, tendo-se determinado a sua situação quatro anos após o seu ingresso, ou seja, no final dos anos letivos entre 2014/15 e 2022/23, respetivamente. Além da evolução temporal dos indicadores, procurou-se verificar também se as taxas de conclusão no tempo esperado no 1.º CEB dependiam das seguintes variáveis:

- a. Localização geográfica do estabelecimento de ensino - Região (NUTS II)¹, Comunidade Intermunicipal (NUTS III) e Município;
- b. Sexo do aluno;

¹ Este estudo utiliza a versão 2024 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

- c. País de nacionalidade do aluno;
- d. Idade do aluno no ano de ingresso no 1.º CEB;
- e. Escalão de Ação Social Escolar (ASE) do aluno no ano de ingresso no 1.º CEB;
- f. Natureza do estabelecimento de ensino (público ou privado).

As figuras, com exceção da primeira, apresentam estes indicadores para a coorte mais recente de alunos, ou seja, a situação no final de 2022/23 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2019/20. Os dados relativos às coortes anteriores encontram-se nas tabelas do anexo nos ficheiros Excel e ODS.

Finalmente, os dados apresentados neste relatório são os reportados ao Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) pelos estabelecimentos de ensino de Portugal continental, nos vários anos letivos considerados. A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) não dispõe de informação análoga para os alunos matriculados em estabelecimentos de ensino nas regiões autónomas e nas escolas portuguesas no estrangeiro, razão pela qual a análise se restringe a Portugal continental. A DGEEC também não dispõe de informação sobre os alunos que prosseguem os seus estudos no estrangeiro.

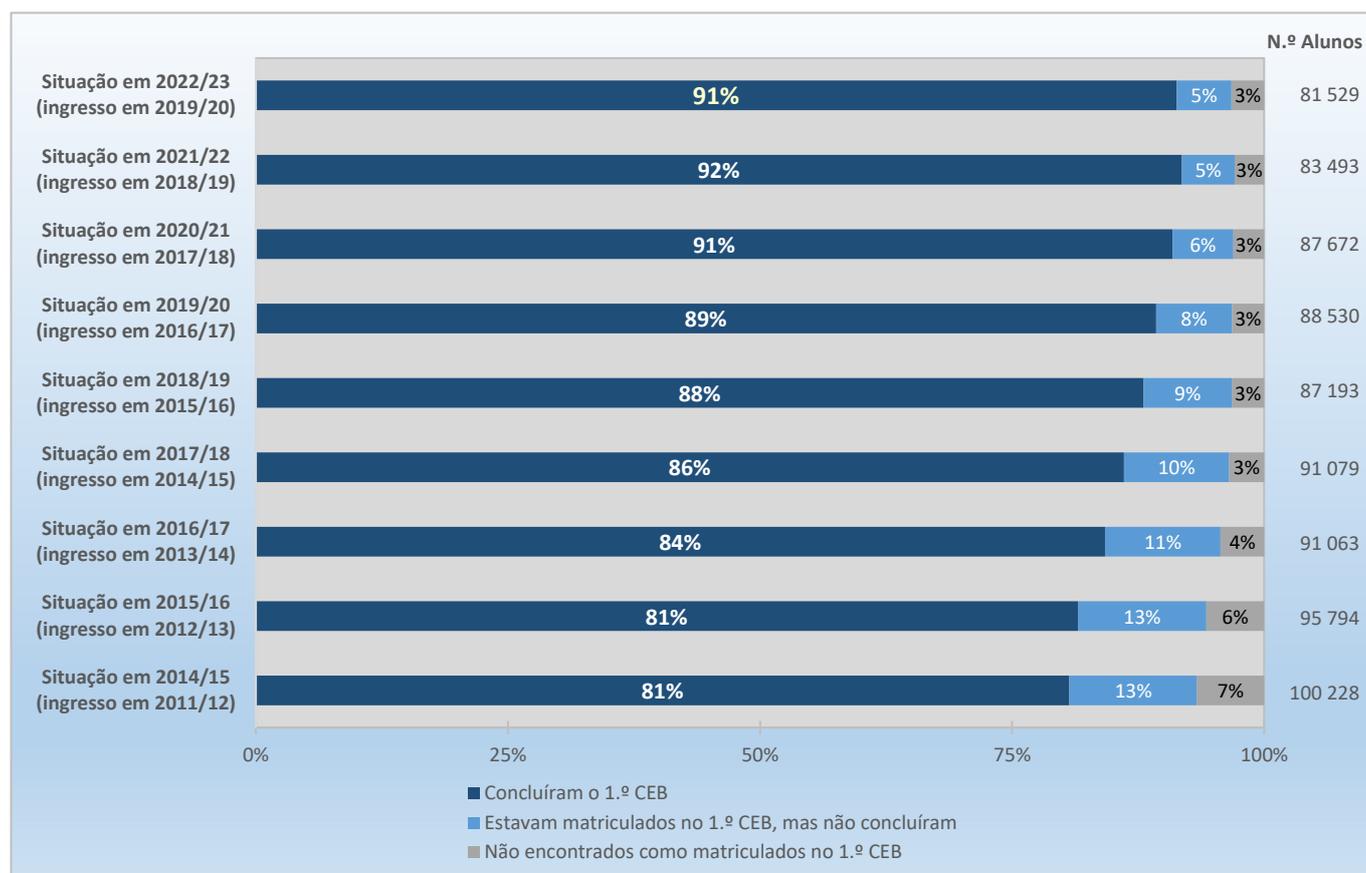
Situação 4 anos após o ano de ingresso dos alunos no 1.º CEB

1 - SÉRIE TEMPORAL

A análise da série temporal, apresentada na figura 1, revela que:

- A taxa de conclusão no tempo esperado em quatro anos apresenta uma tendência de crescimento entre os anos letivos de 2014/15 e 2021/22, que estagnou em 2022/23, com o decréscimo de 1 ponto percentual (p.p.) em relação ao ano anterior (92% para 91%).
- Em 2011/12 e 2012/13, a percentagem de alunos matriculados no 1.º CEB geral e/ou em cursos artísticos especializados que não concluíram no tempo esperado (em 2014/15 e 2015/16) foi de 13%, valor que nos anos seguintes foi diminuindo até aos 5% em 2022/23, uma descida de 8 p.p.
- A percentagem de alunos que não foram encontrados como matriculados no 1.º CEB foi de 3% nos seis anos mais recentes da série analisada, o que reflete uma diminuição em relação aos três primeiros anos. A limitação das fontes de dados descritas na introdução, não permite, por exemplo, verificar se estes alunos foram transferidos para estabelecimentos de ensino das regiões autónomas ou para o estrangeiro.

Figura 1 - Situação dos alunos que ingressaram no 1.º CEB, por ano letivo de ingresso



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2011/12 a 2022/23.

Em termos globais, os resultados refletem a redução das taxas de retenção e desistência nos últimos anos, que se inverteu neste último ano. Manteve-se, ainda assim, em linha com os padrões europeus para este ciclo de ensino. As diferenças por região, sexo, idade, nacionalidade e condição socioeconómica também se mantiveram, e poderão ser observadas nas figuras seguintes.

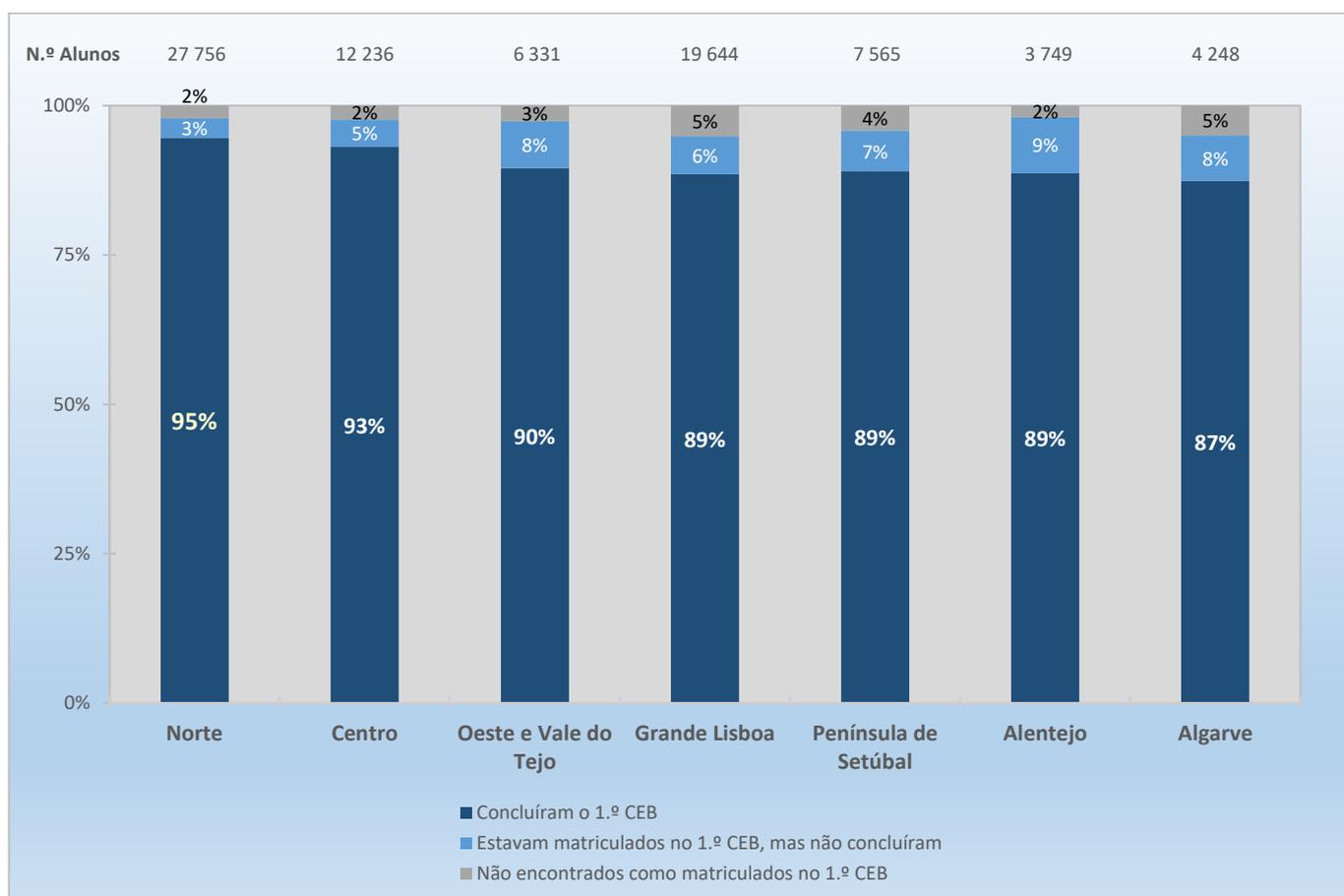
2 - DADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

2.1 - DADOS POR REGIÃO (NUTS II)

Para a análise por região (NUTS II) foi considerada a região do estabelecimento de ensino dos alunos que ingressaram no 1.º CEB no ano letivo de 2019/20. A taxa de conclusão no tempo esperado em 2022/23 por região foi de 95% para os alunos que frequentavam estabelecimentos situados na região Norte, 93% no Centro, 90% no Oeste e Vale do Tejo, 89% na Grande Lisboa, Península de Setúbal e no Alentejo e 87% no Algarve.

A percentagem de alunos que ainda se encontravam matriculados no 1.º CEB sem o terem concluído no tempo esperado (9%) foi maior nos estabelecimentos de ensino da região do Alentejo (figura 2.1).

Figura 2.1 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2019/20, por região (NUTS II) do estabelecimento de ensino



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

2.2 - DADOS POR COMUNIDADE INTERMUNICIPAL (NUTS III)

Ao nível da NUTS, foi igualmente considerada a Comunidade Intermunicipal (CIM) do estabelecimento de ensino.

Em 2022/23, os resultados por CIM (NUTS III) revelam que todas as CIM das regiões Norte e Centro apresentaram taxas de conclusão no tempo esperado iguais ou acima da média, 95% e 93%, respetivamente (figura 2.1). A CIM do Alto Minho foi a que registava a taxa de conclusão no tempo esperado mais elevada, com 97%, sendo inclusive a mais elevada nos últimos quatro anos, monitorizados pelo presente estudo (figura 2.2).

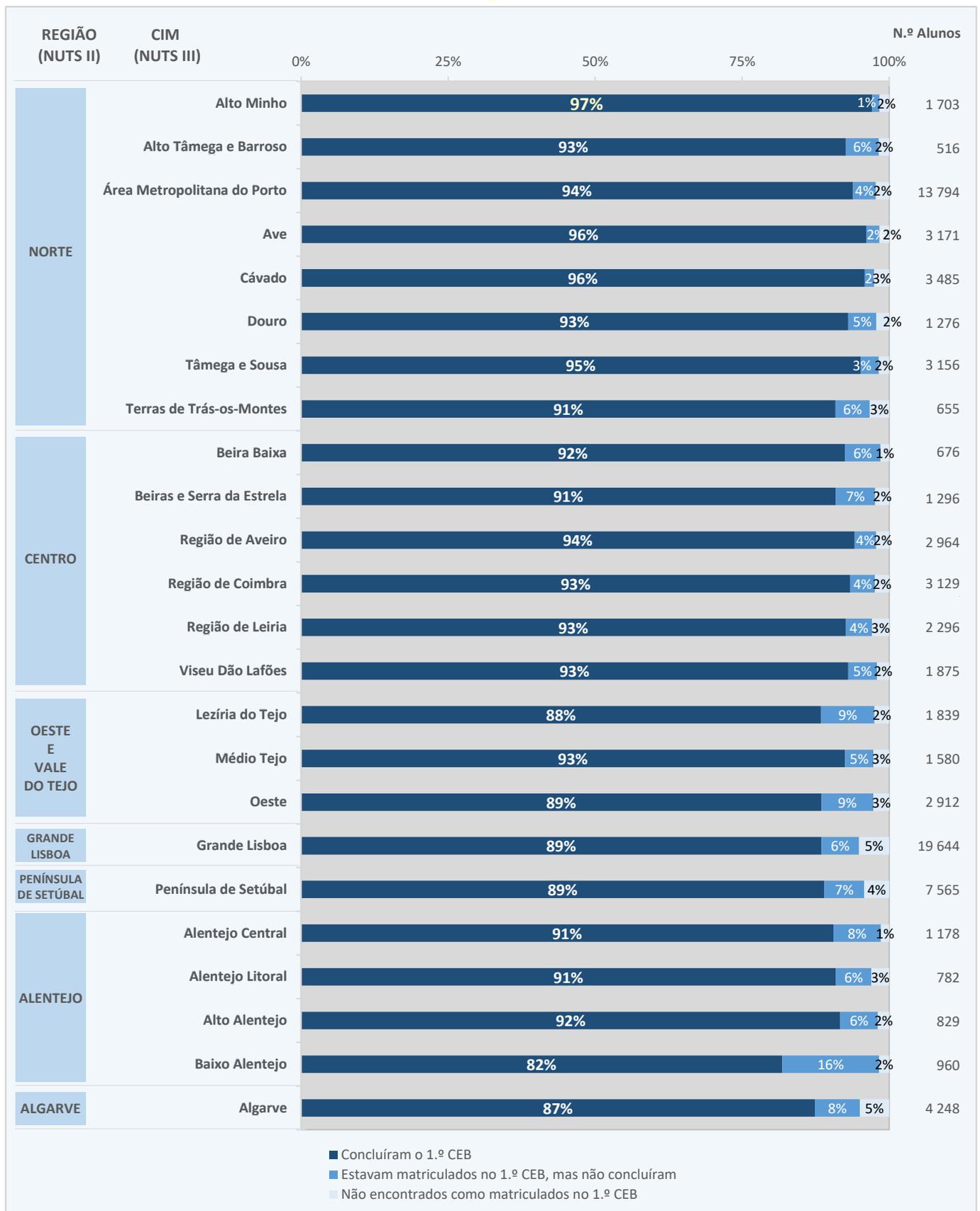
Das três CIM da região Oeste e Vale do Tejo, só a do Médio Tejo obteve uma taxa de conclusão no tempo esperado acima da média (93%).

A CIM da Grande Lisboa e da Península de Setúbal obtiveram uma taxa de conclusão no tempo esperado abaixo da média, ambas com 89%.

Na Região do Alentejo, a CIM do Alto Alentejo apresentou uma taxa de conclusão no tempo esperado acima da média (92%), as do Alentejo Central e Alentejo Litoral obtiveram taxas de conclusão no tempo esperado iguais à média (91%) e a do Baixo Alentejo obteve 82%, a mais baixa do conjunto das 24 CIM analisadas.

A CIM do Algarve também obteve uma taxa de conclusão no tempo esperado abaixo da média (87%).

Figura 2.2 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2019/20, por CIM (NUTS III) do estabelecimento de ensino



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

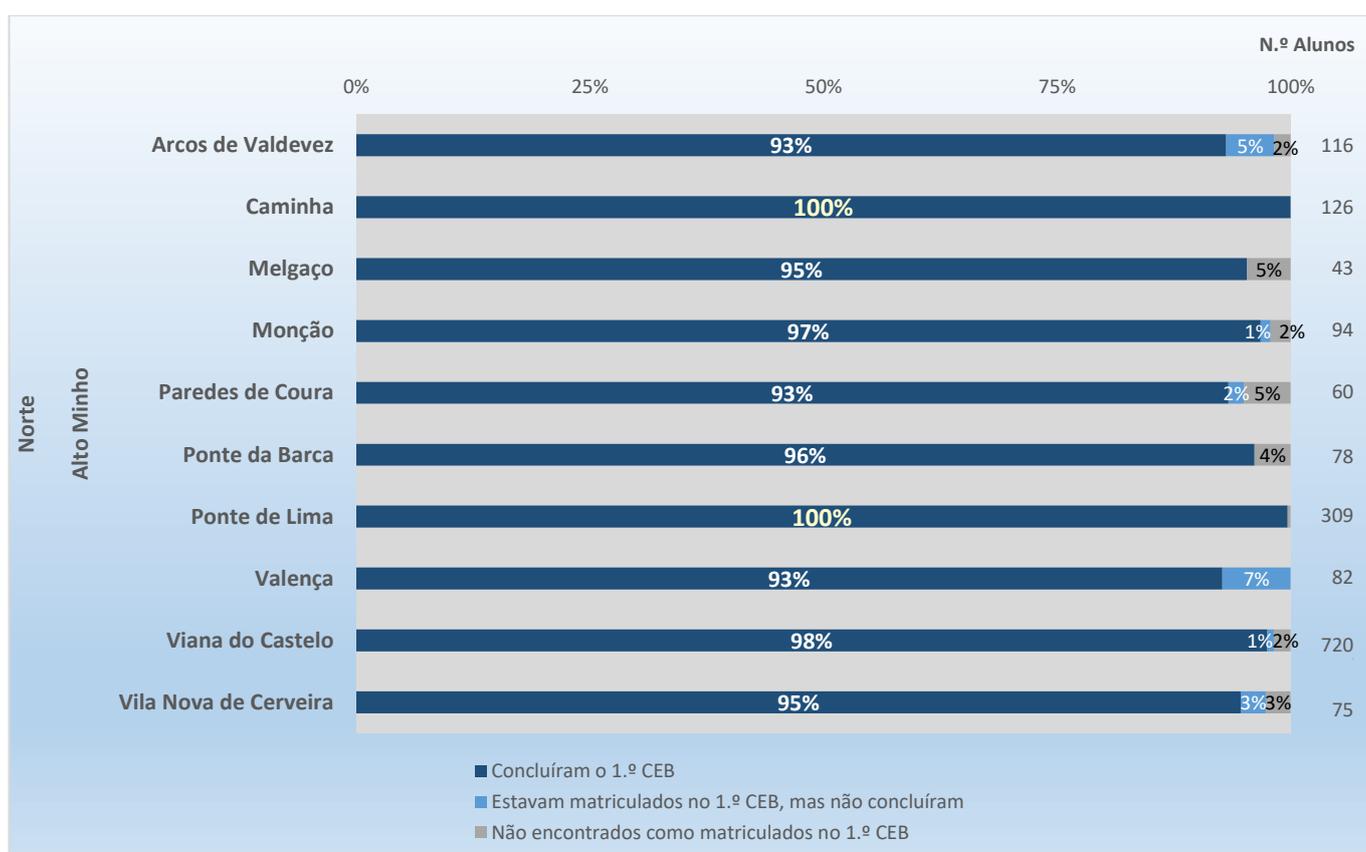
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

2.3 - DADOS POR MUNICÍPIO

Atendendo ao número elevado de municípios, optou-se por analisar as CIM com valores mais altos e mais baixos da conclusão no tempo esperado (CTE).

Na CIM do Alto Minho, que registou a taxa de conclusão mais elevada em Portugal continental (figura 2.2), todos os municípios que a integram ficaram acima da média, dois dos quais atingiram 100%: Caminha e Ponte de Lima, seguidos de Viana do Castelo (98%) e Monção (97%) (figura 2.3.1).

Figura 2.3.1 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2019/20, por município na CIM do Alto Minho

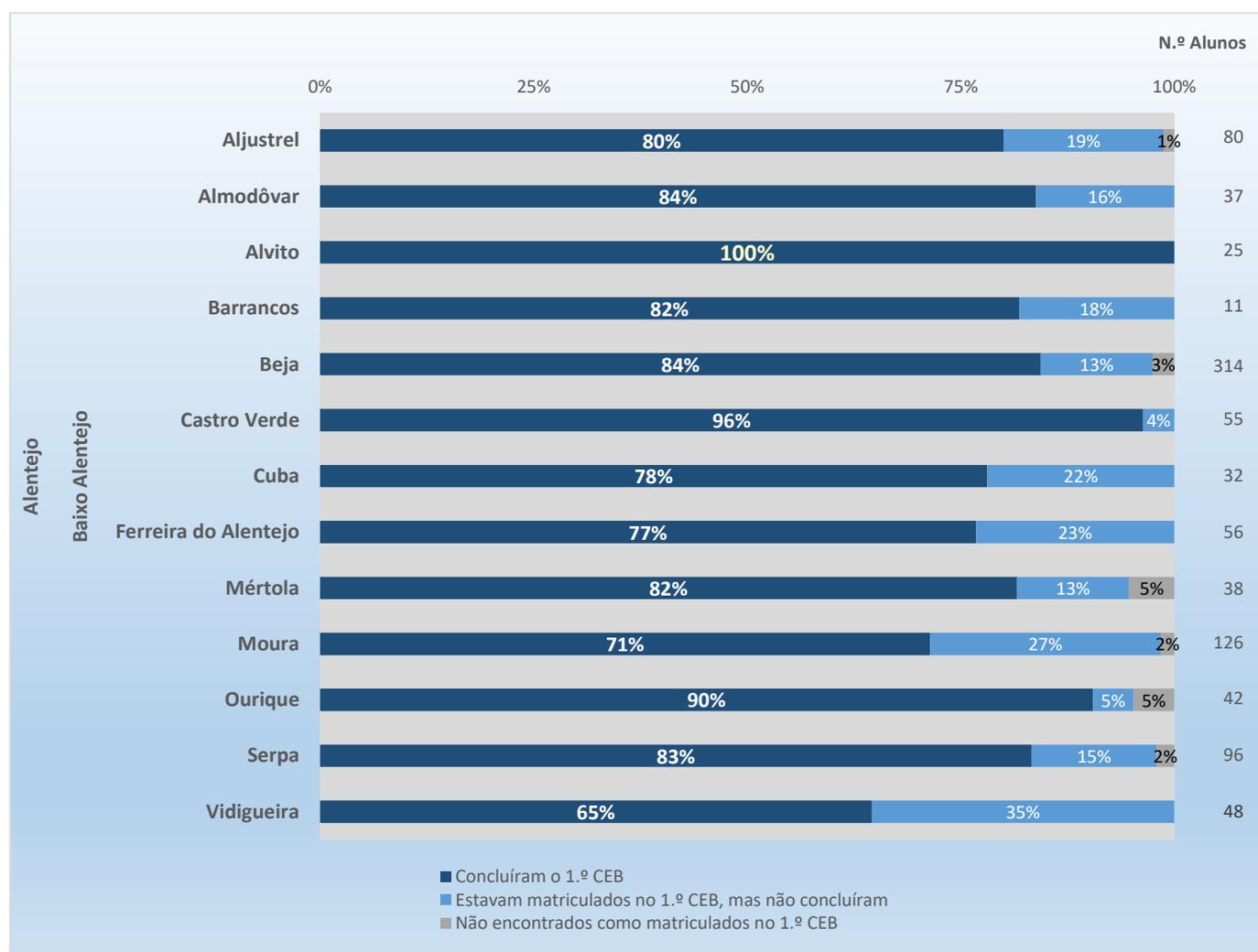


Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

A CIM do Baixo Alentejo registou uma conclusão no tempo esperado de 82%, a mais baixa de Portugal continental, porém é de destacar o município do Alvito, onde a totalidade dos alunos que ingressaram em 2019/20 concluíram o 1.º CEB no tempo esperado, bem como o município de Castro Verde, que revelou uma taxa de conclusão acima da média (96%). Ainda nesta CIM, o município da Vidigueira apresentou a taxa de conclusão mais baixa para o total dos 278 municípios de Portugal continental analisados (figura 2.3.2).

Figura 2.3.2. - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2019/20, por município na CIM do Baixo Alentejo



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

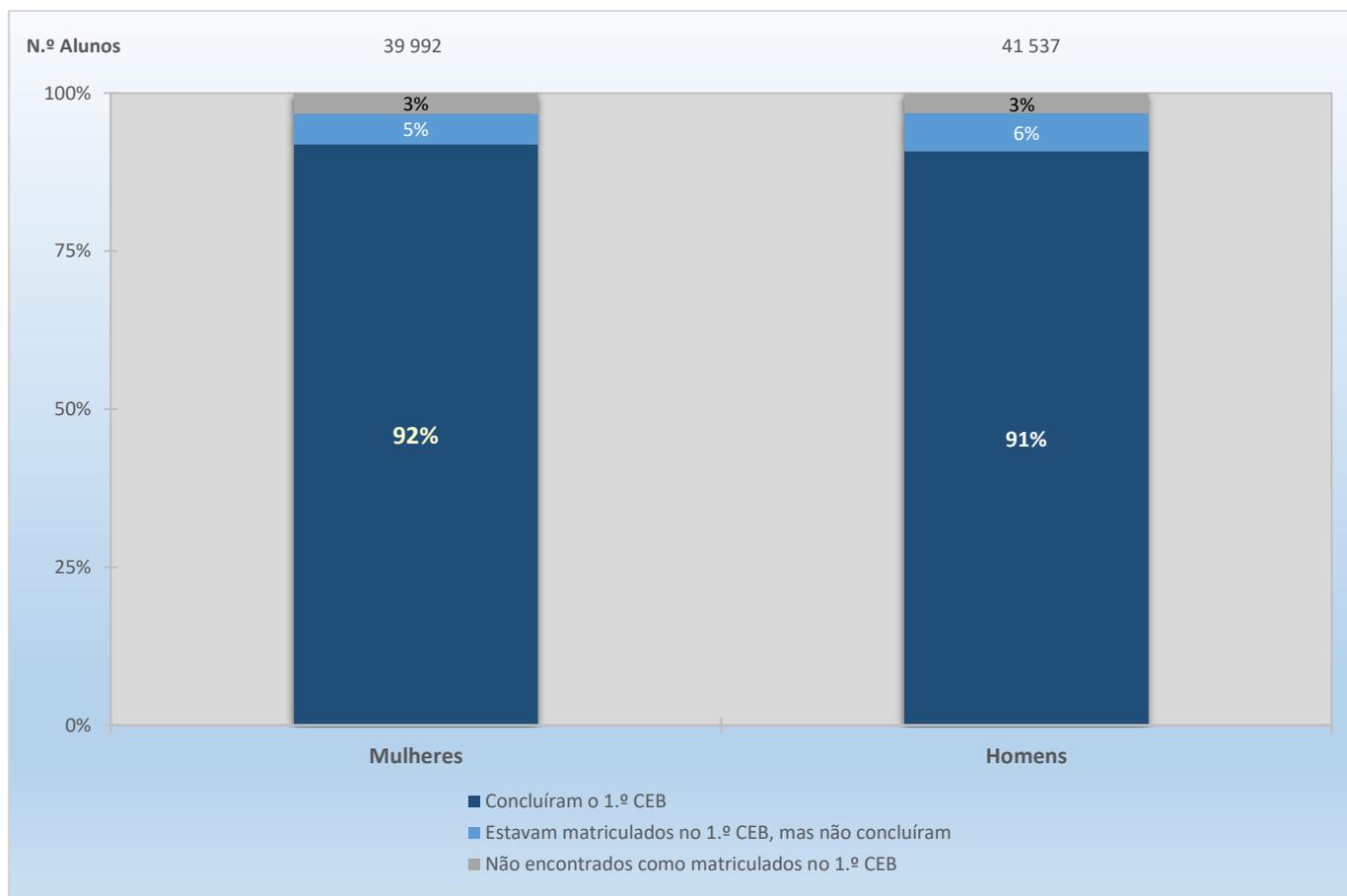
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

3 - DADOS POR SEXO

A percentagem de alunos que concluíram o 1.º CEB nos quatro anos previstos foi muito próxima entre rapazes e raparigas, apenas com uma diferença de 1 p.p. (figura 3).

Considerando o ano de conclusão, e os últimos nove anos monitorizados pelo estudo, a diferença entre rapazes e raparigas foi diminuindo de forma consistente: diferença de 3 p.p. entre 2014/15 e 2017/18, 2 p.p. nos três anos letivos seguintes e, por último, de 1 p.p. nos últimos dois anos (2021/22 e 2022/23).

Figura 3 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2019/20, por sexo



Nota: Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

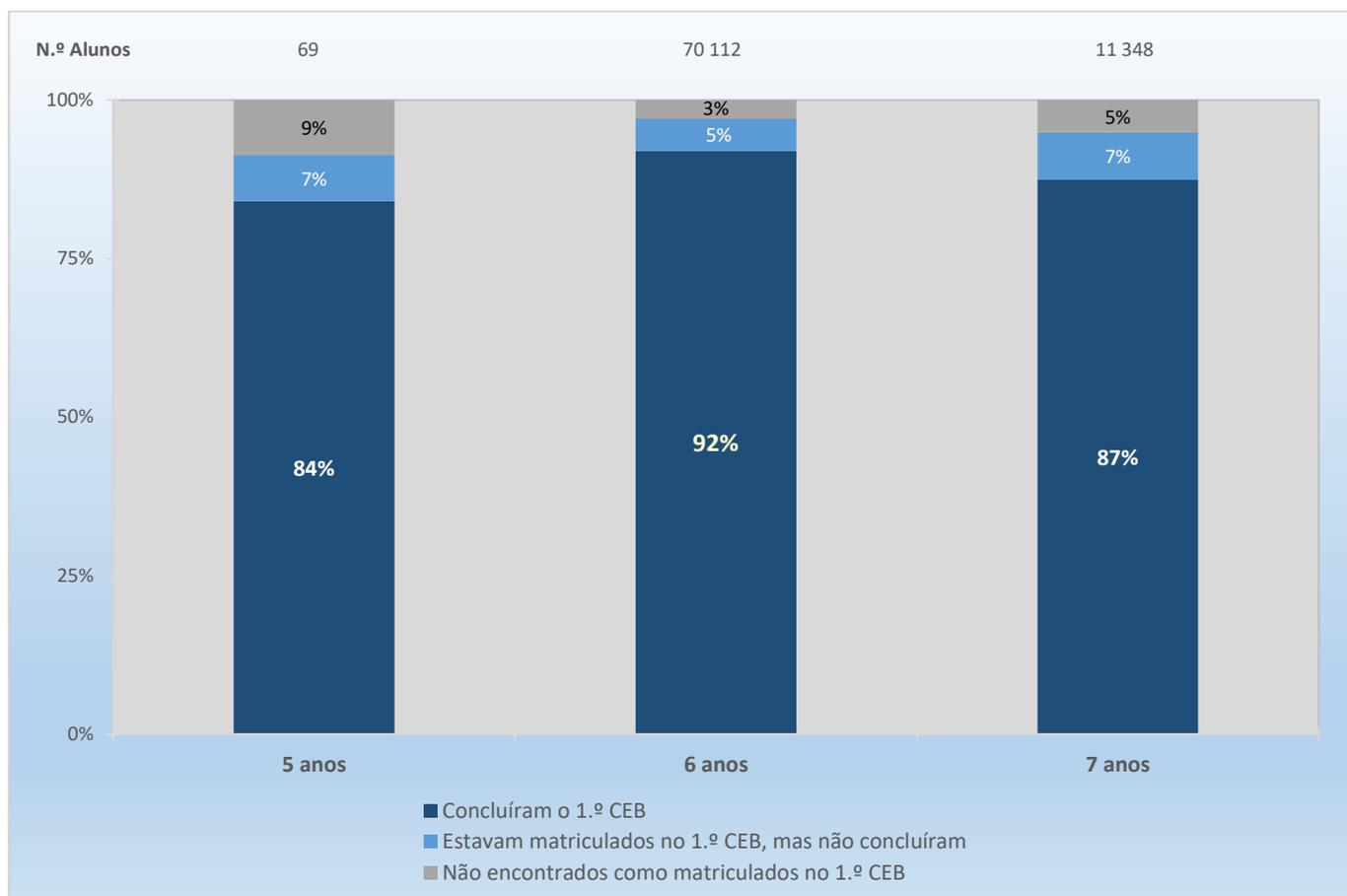
4 - DADOS POR IDADE NO ANO DE INGRESSO

A maioria dos alunos que ingressou no 1.º CEB no ano letivo de 2019/20 tinha 6 anos, considerada a idade modal² de ingresso no 1.º ano de escolaridade.

Os resultados revelam que a taxa de conclusão no tempo esperado do 1.º CEB, em 2022/23, dos alunos que ingressaram com 6 anos em 2019/20, correspondeu a 92%.

A taxa de conclusão no tempo esperado para os alunos fora da idade modal de ingresso no 1.º CEB esteve abaixo da média, 83% para os alunos que ingressaram com 5 anos (menos 9 p.p.) e 87% para os alunos que ingressaram com 7 anos (menos 5 p.p.) (figura 4).

Figura 4 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2019/20, por idade no ano de ingresso



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

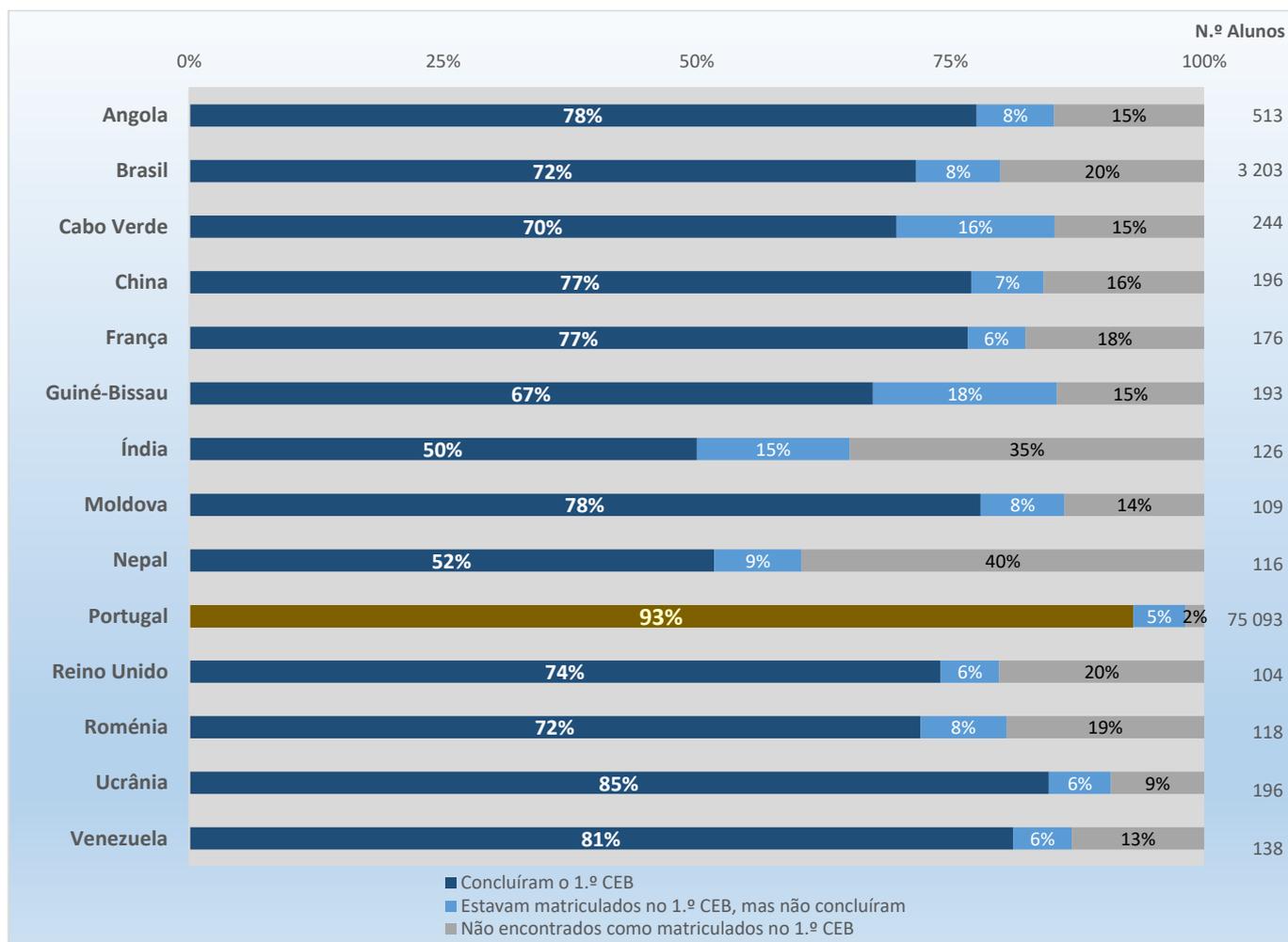
Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

² Idade mais comum dos alunos a frequentar um determinado ano de escolaridade. Os desvios em relação à idade modal de frequência, podem dever-se a situações de antecipação da matrícula ou matrícula tardia.

5 - DADOS POR PAÍS DE NACIONALIDADE

A taxa de conclusão no tempo esperado do 1.º CEB em 2022/23 por país de nacionalidade, e incluindo apenas as nacionalidades com 100 ou mais alunos inscritos e que ingressaram em 2019/20, foi maior para os alunos de nacionalidade portuguesa (93%), seguidos dos alunos provenientes da Ucrânia (85%) e Venezuela (81%).

Figura 5 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2019/20, por país de nacionalidade



Nota: Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

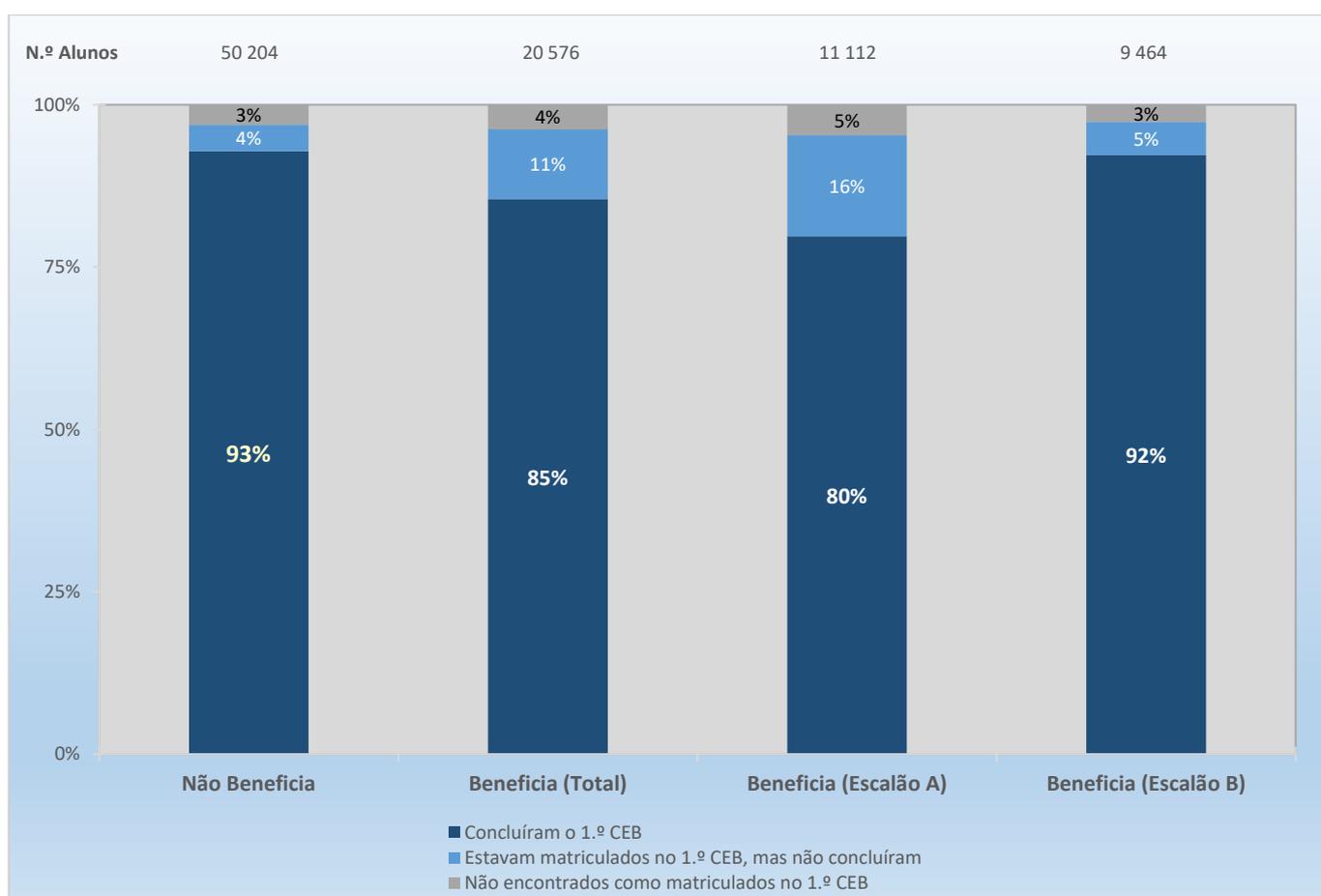
Para o conjunto de países que compõem a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), e excluindo Portugal, a taxa de conclusão no tempo esperado apresentou valores mais elevados para Angola (78%), seguido do Brasil (72%), Cabo Verde (70%) e Guiné-Bissau (67%) (figura 5).

6 - DADOS POR ESCALÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)³

Na figura 6 comparam-se os indicadores de desempenho dos alunos no 1.º CEB que beneficiaram e não beneficiaram de apoio do programa de Ação Social Escolar (ASE). Constatou-se que os indicadores de conclusão em quatro anos atingem os seus valores mais elevados entre os alunos que não beneficiam de apoio ASE (93%), com diferença de 8 p.p. em relação aos alunos beneficiários de ASE (85%).

Entre os alunos beneficiários de ASE, a conclusão no tempo esperado dos alunos do escalão B (92%) foi muito próxima dos alunos não beneficiários e mais baixa nos alunos do escalão A (80%).

Figura 6 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2019/20, por escalão ASE



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

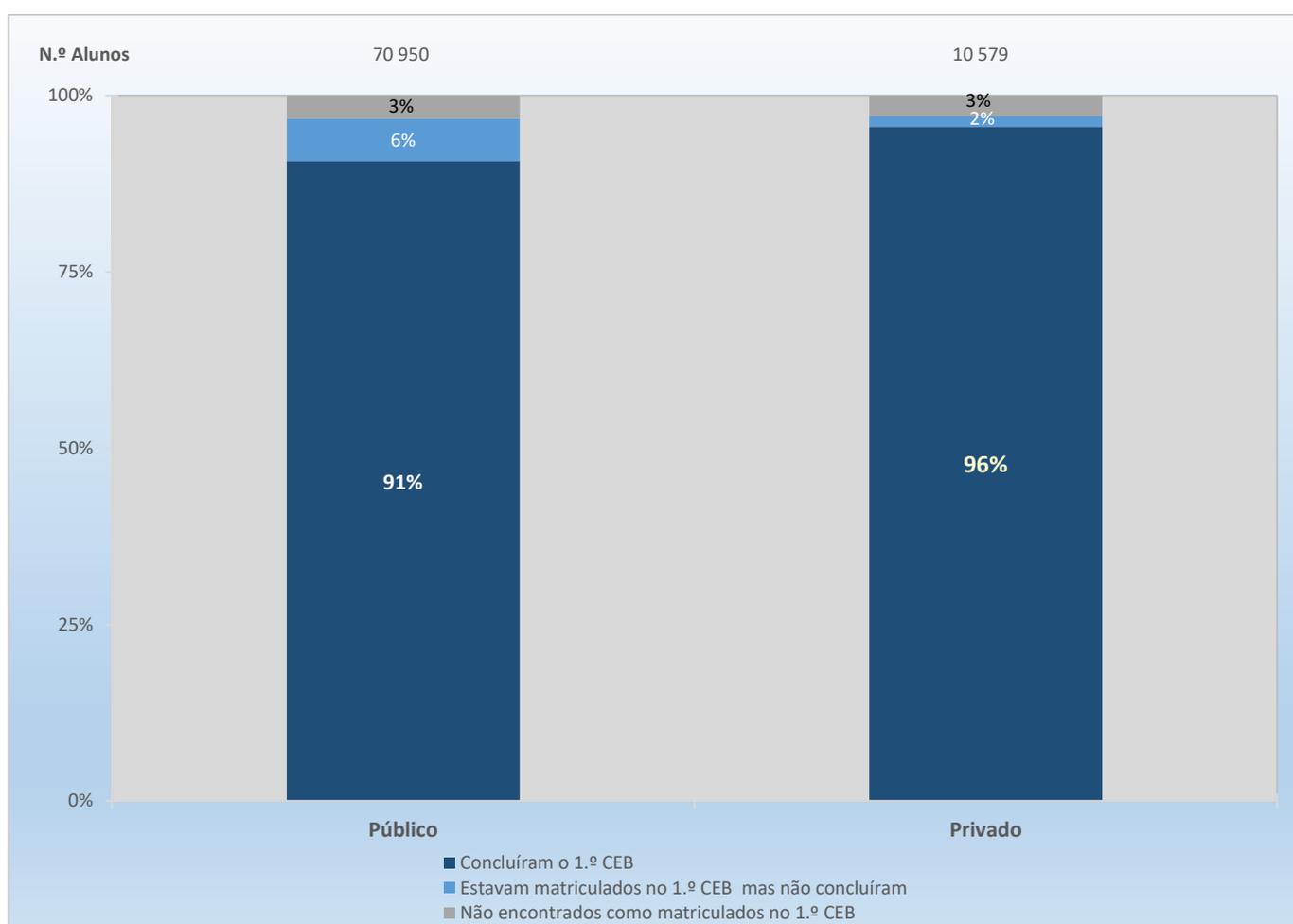
³ Os valores da Ação Social Escolar dizem apenas respeito aos estabelecimentos de ensino público.

7 - DADOS POR NATUREZA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Quando analisamos as conclusões no tempo esperado por natureza do estabelecimento de ensino é necessário ter em consideração a proporção de alunos que ingressaram no 1.º CEB, e que frequentavam estabelecimentos de ensino públicos (87%) e os que frequentavam estabelecimentos de ensino privados (13%).

Os dados revelam que a taxa de conclusão no tempo esperado no 1.º CEB foi maior para os alunos que frequentaram estabelecimentos de ensino privados, com 96% face aos 91% dos alunos que frequentaram estabelecimentos de ensino públicos (figura 7).

Figura 7 - Situação em 2022/23 dos alunos que ingressaram no 1.º CEB em 2019/20, por natureza do estabelecimento de ensino



Nota: Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

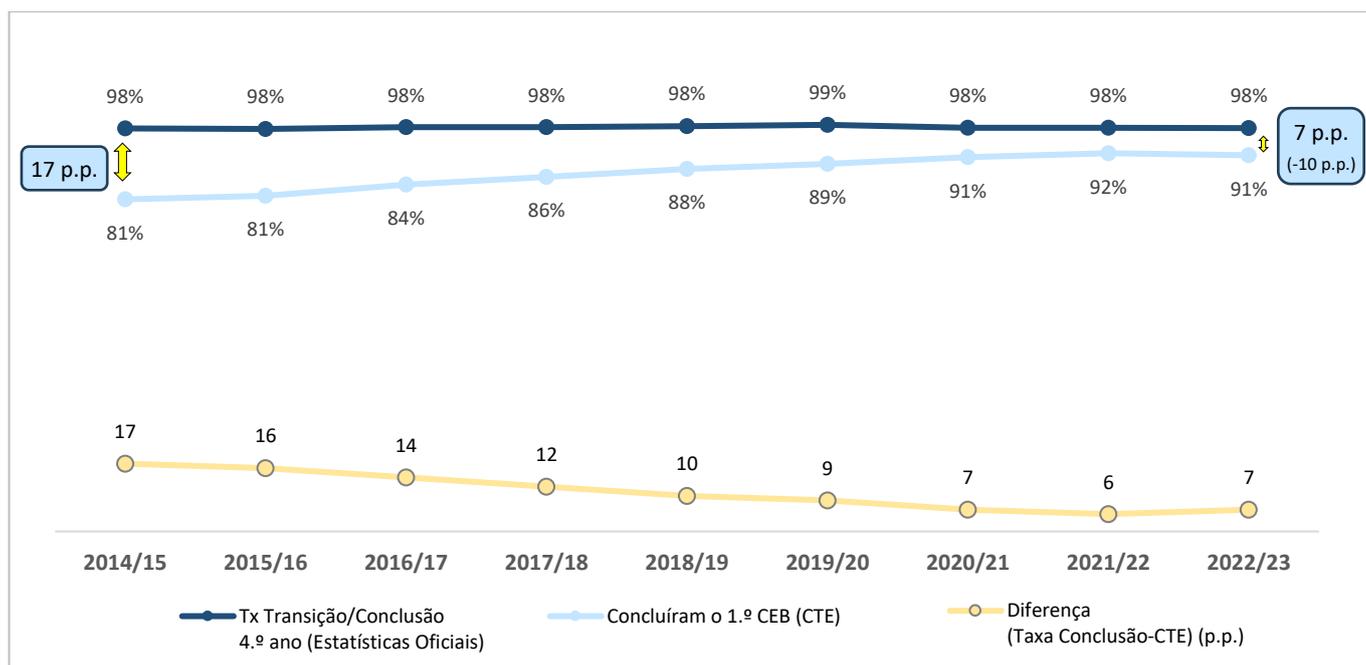
8 - TAXA DE CONCLUSÃO/TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO NO TEMPO ESPERADO: ANÁLISE COMPARATIVA

Para a análise comparativa foram considerados dois indicadores ao nível de Portugal continental: a taxa de conclusão/transição no 1.º CEB, ou seja, o n.º de alunos que concluíram o 4.º ano de escolaridade e a conclusão no tempo esperado (CTE), isto é, o número de alunos que concluíram o 4.º ano quatro anos após o ingresso no 1.º CEB.

Considerando a série temporal de nove anos letivos, entre 2014/15 e 2022/23, observamos uma aproximação gradual entre os dois indicadores.

No primeiro ano em análise, a diferença entre os indicadores era de 17 p.p. e no último ano de 2022/23 reduziu para os 7 p.p., o que representa uma diferença de menos 10 p.p. em nove anos. No entanto, neste último ano a amplitude entre os dois indicadores registou um ligeiro aumento de um ponto percentual (1 p.p.), quando comparado com o ano letivo anterior (figura 8).

Figura 8 - Comparação entre a taxa de transição/conclusão e conclusão no tempo esperado (CTE)



Nota: os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2022/23.

Anexos

As tabelas do anexo encontram-se em ficheiros Excel e ODS.